VII SINGEP
Simpósio Internacional de Gestão de Projetos, Inovação e Sustentabilidade
International Symposium on Project Management, Innovation and Sustainability
ISSN: 2317-8302

CONDUTORES DA INOVAÇÃO, INTRAEMPREENDEDORISMO E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL NA REGIÃO DO ALTO VALE DO RIO NEGRO (SC)

DELCIO PEREIRA
UDESC

ALEXANDRE BORGES FAGUNDES
Universidade do Estado de Santa Catarina

FERNANDA HÄNSCH BEUREN
Universidade do Estado de Santa Catarina

LIANDRA PEREIRA
UNIVILLE - Universidade da Região de Joinville

ISSN: 2317-8302

CONDUTORES DA INOVAÇÃO, INTRAEMPREENDEDORISMO E DESEMPENHO ORGANIZACIONAL NA REGIÃO DO ALTO VALE DO RIO NEGRO (SC)

Contextualização:
O presente estudo aborda características e concepções de organizações intraempreendedoras, a partir de seu posicionamento em relação a estímulos e fontes de inovações. Assim, destaca as principais dimensões que evidenciam seu desenvolvimento, focalizando o desempenho organizacional. O interesse nestes elementos reside nas oportunidades advindas da combinação dos estudos de inovação e empreendedorismo, de forma a sinalizar condutas organizacionais propícias à construção de diferenciais competitivos e formulações estratégicas aderentes aos desafios enfrentados pelas empresas.

Objetivos:
O objetivo geral do estudo foi analisar relações entre condutores externos e internos da inovação com o intraempreendedorismo e desempenho organizacional em empresas da região do Alto Vale do Rio Negro (nordeste de Santa Catarina). Neste sentido, contemplou ainda os seguintes objetivos específicos: identificar dimensões do intraempreendedorismo e do desempenho organizacional; identificar condutores externos e internos que podem atuar sobre o intraempreendedorismo e desempenho organizacional; e avaliar a força de associação entre os referidos construtos.

Metodologia:
A pesquisa foi conduzida mediante abordagem quantitativa, operacionalizada através de levantamento (*survey*). Sob este direcionamento, realizou-se coleta de dados instrumentada a partir de questionário computadorizado, no formato autoadministrado. O tratamento dos dados foi conduzido mediante análise descritiva dos construtos e da aplicação de testes paramétricos de correlação, no intuito de apurar premissas observadas na literatura. Foram obtidos vinte e nove questionários completos, respondidos por colaboradores de empresas industriais dos municípios circunscritos ao espaço geográfico delimitado.

Fundamentação Teórica:
Segundo Bes e Kotler (2011), para uma organização transformar-se numa cultura inovadora é necessário atuar em quatro áreas: planejamento estratégico para a inovação, processos internos, indicadores/recompensas e cultura criativa. O ciclo se mantém estável caso o estabelecimento das diretrizes organizacionais realmente se equiparem com as intenções de administração orientadas à atitude inovadoras. Assim, o intraempreendedorismo representa um aliado à busca incessante da inovação, estando interligado com a satisfação no emprego e crescimento organizacional (ANTONCIC, 2011).

Resultados e Análises:
Considerando os dados obtidos, pode-se inferir que a influência dos condutores da inovação que podem propiciar o intraempreendedorismo apresenta força de associação de efeito moderado. Este resultado, ponderado junto às médias obtidas nas variáveis que caracterizam tais condutores, presume que a tecnologia e as necessidades dos clientes constituem elementos que moldam as empresas. No entanto, encontram barreiras na formulação interna da inovação, através do empoderamento de atores e valores organizacionais, e no apoio da administração.

ISSN: 2317-8302

Considerações Finais:

No contexto da pesquisa, a proatividade emerge como abordagem intraempreendedora primária, mobilizando principalmente medidas voltadas ao incremento da rentabilidade nas operações. Apesar da demarcada influência externa propícia à indexação tecnológica como parte do estímulo a mobilização organizacional, verifica-se que este entrante coaduna seus efeitos em função do empoderamento e autonomia atribuída aos atores internos. Sob este enfoque, ratifica-se o voluntarismo como vetor essencial para estabelecer o intraempreendedorismo como propriedade e dispositivo voltado à competitividade.

Referências:

ANTONCIC, B. A. (2011) Employee satisfaction, intrapreneurship and firm growth: a model. Industrial Management & Data Systems, v. 111, n. 4, p. 589-607.

BES, F. T.; KOTLER, P. (2011) A Bíblia da Inovação. São Paulo: Leya.

Palavras-chave:

Inovação, Intraempreendedorismo, Desempenho.